



Vocação literária

O atributo principal da vocação literária é o fato de que quem a possui vivencia o exercício dessa vocação como recompensa. O escritor sente que escrever é a melhor coisa que jamais lhe aconteceu, pois escrever significa para ele uma maneira possível de viver, independentemente dos resultados que possa alcançar. Se não estou errado em minha suposição, uma pessoa desenvolve precocemente, na infância ou na adolescência, uma predisposição para fantasiar situações, casos, mundos diversos do mundo em que vive, e essa inclinação é o ponto de partida do que mais tarde poderá se chamar vocação literária.

A vocação literária, além de ser um passatempo, um esporte, um lazer refinado que se pratica nas horas vagas, é também uma dedicação, uma prioridade à frente da qual nada pode passar. A literatura passa a ser uma atividade permanente, algo que ocupa a existência, pois a vocação literária se alimenta da vida do escritor. Como dizia Flaubert: “Escrever é uma maneira de viver”.

A raiz de todas as histórias está na experiência de quem as inventa. O que se viveu é a fonte que irriga a ficção. E, em toda ficção, mesmo na mais livremente concebida, é possível rastrear um ponto de partida, uma semente íntima, ligado à soma de vivências de quem a forjou.

O estilo é um ingrediente essencial, mas não o único. Os textos são feitos de palavras, o que significa que a maneira como o autor escolhe sua linguagem é fator decisivo para que sua história tenha poder de persuasão. É necessário buscar e encontrar o estilo. Para escrever um bom texto é imprescindível ler. E não seria exagero dizer: ler muito! Ler muitíssimo, porque é impossível ter uma linguagem rica e desenvolta sem ler um bocado de boa literatura. E tentar repetidamente, pois não é tão fácil assim. Evitar imitar os estilos do escritor

que admira e que ensinam a amar a literatura. Imitá-los apenas na devoção, na disciplina e nos hábitos.

Flaubert tinha uma teoria sobre o estilo. A palavra certa era aquela, única, capaz de expressar cabalmente uma ideia. A obrigação de quem escreve é encontrá-la. Como, então, saber que a encontrará? Seu ouvido lhe dizia: a palavra certa era quando soava bem. Aquele ajuste, entre palavra e ideia, traduzido em harmonia musical. Por isso ele saía para ler em voz alta o que havia escrito em uma pequena alameda. Nela, ele lia o mais alto possível o que escrevera, e o ouvido lhe confirmava se encontrara o que queria ou se teria que continuar experimentando palavras e frases até atingir o ponto ideal.

O poeta Manoel de Barros entesourava frases assim:

“Imagens são palavras que nos faltam”.

E Cecília Meireles esperava que as palavras viessem:

“Uma palavra caída
das montanhas dos instantes
desmancha todos os mares
e une as terras mais distantes”.

José Arlindo Gomes de Sá

Leia neste número

Sobrames inicia o ano com palestras	2
Revista Oficina de Letras	2
O Grito da Véia volta às ruas	2
Academia de Medicina	2
Prêmio Flerts Nebó	3
Alane comemora 39 anos lançando Revista	3
Academia Pernambucana lança sua revista literária	3
19 anos da ALAG	4
Dicionário recebe Menção honrosa	4
Aniversariantes	4

Sobrames inicia o ano com palestras

A Sobrames-PE está promovendo palestras como parte da programação das suas atividades neste Ano Literário “Bicentenário da Revolução Republicana de 1817”.

O Prof. José Luiz Delgado, a convite da Sobrames, fez palestra na primeira reunião literária da instituição este ano, realizada no dia 9 de janeiro no Memorial da Medicina. José Luiz Delgado é professor de Direito da UFPE e foi Diretor da Faculdade de Direito do Recife.

Ele, como um dos fundadores do Centro de Estudos de História Municipal de Pernambuco,

discorreu em sua palestra sobre “História Municipal de Pernambuco”.

Para o mês de fevereiro, foi convidado o Dr. Luiz Otavio Melo Cavalcanti para proferir a palestra que versará sobre “Pernambuco no Cenário Nacional”.

O Dr. Luiz Otávio é formado em direito pela UFPE, com várias especializações na sua área profissional, sendo atualmente o presidente da Fundação Joaquim Nabuco, um patrimônio de Pernambuco com destaque a nível nacional.

Foi também diretor superintendente do Diário de Pernambuco, secretário estadual da Fazenda e de Planejamento de Pernambuco e de

Planejamento e Urbanismo da prefeitura do Recife.

O Dr. Luiz Otávio tem cinco livros publicados e é filho do nosso ex-confrade da Sobrames-PE, já falecido, o médico Dr. José Otávio Cavalcanti, que emprestou a nossa instituição um enorme trabalho cultural e literário e, pela sua disponibilidade de sempre, contri-



Fotos: Paulo Camelo

Academia de Medicina

No dia 1º de fevereiro, a Academia Pernambucana de Medicina reinicia suas atividades administrativas e científicas com a reunião de sua diretoria, conselho fiscal e os presidentes das comissões.

O presidente Gentil Porto, que também é sobramista, foi eleito para um segundo mandato.

Revista Oficina de Letras

A administração da Revista Oficina de Letras está solicitando a todos os confrades da Sobrames material literário para compor o nº 32 dessa revista.

Será obedecido o mesmo sistema de publicação, sendo a re-

vista custeada pelos participantes na proporção do número de páginas ocupadas por cada um dos contribuintes. É necessário encaminhar o material por e-mail para a Sobrames ou para Mariluce: marilucebarreto@hotmail.com.

O Grito da Véia volta às ruas

Após ter se recolhido no ano passado, por conta da “Operação Lava Pratos”, a Véia volta a gritar nas ruas da Boa Vista, ainda na mesma Operação, mas agora resolvendo lavar os pratos na rua.

Autossustentado, sem recursos públicos, sem apoio de empresas de cerveja ou de cigarros, sem uso de carros de som e energia elétrica em seu desfile e respeitando os moradores do bairro da Boa

Vista, o bloco iniciará sua concentração na sede da Civitate, na Rua Velha, no dia 18 por volta das 15 horas, esperando-se que inicie seu desfile às 16 horas, com passagem pelas ruas próximas, indo até a praça Maciel Pinheiro e terminando o desfile no Mercado da Boa Vista.

Fundado em 2004 pelo escritor Jacques Ribemboim, o Grito da Véia tem, desde 2010, o sobramista Paulo Camelo como seu Porta-estandarte.



Foto: Carmen Camelo

Prêmio Flerts Nebó

A Sobrames-SP, agora presidida por Márcia Etelli Coelho, outorgou, durante a Pizza Literária de 19 de janeiro de 2017, o Prêmio Flerts Nebó para Sérgio Perazzo (“A Amizade Sumiu”).

Roberto Aniche (“Porões da Alma”) e Walter Harris (“Chinelos voadores”) receberam Menção Honrosa.

O pernambucano Luiz Coutinho compôs o júri. Os outros avaliadores foram Edson Olímpio Silva de Oliveira (RS) e Eliane de Moraes Araújo (MA).



Foto do acervo de Márcia Etelli Coelho

Alane comemora 39 anos lançando Revista



Fotos: Paulo Camelo

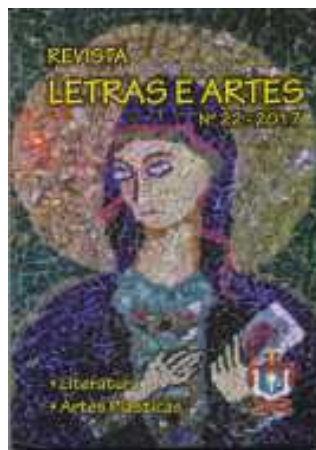


Com 150 páginas, o número 22 da Revista Letras e Artes traz na capa o mosaico “Madona com livro”, de Melchiades Montenegro. A agenda, com 56 páginas, traz na capa uma pintura de Zélia Monte.

Com o lançamento do número 22 da Revista Letras e Artes e da Agenda e Programação 2017 em sua reunião literária de 28 de janeiro, na sede da UBE-PE, a Academia de Letras e Artes do Nordeste - ALANE comemorou 39 anos de existência.

As apresentações literárias centraram seu foco nos trabalhos publicados na revista então lançada, principalmente em cartas escritas pelos seus associados e ali publicadas.

Outros trabalhos foram apresentados, a exemplo da crônica “A correspondência”, de Luciene Freitas, um cordel em décimas de mote e glosa de Amaro Poeta e o discurso de agradecimento ao Prêmio Waldemar Lopes 2015, de Paulo Camelo.



Academia Pernambucana lança sua revista literária

O número 45 da Revista da Academia Pernambucana de Letras, com data de julho de 2016, foi lançado na sessão comemorativa de seus 116 anos de fundação, no dia 26 de janeiro, quando também foram empossados mais três membros correspondentes e entregues os prêmios literários edição 2016.

A exemplo da Revista Letras e Artes 22, lançada no dia 28, e da Revista Oficina de Letras 31, lançada em novembro passado, a revista então lançada é uma revista de entidade literária pernambucana.



Com 343 páginas, é o primeiro número lançado na gestão da acadêmica Margarida Canterelli, tendo como diretores editoriais os acadêmicos Rostand Paraíso e Lucilo Varejão Neto, com apoio cultural da Companhia Editora de Pernambuco

19 anos da ALAG

A comemoração dos 19 anos da ALAG – Academia de Letras e Artes de Gravatá, no dia 17 de dezembro, aconteceu na Câmara de Vereadores de Gravatá e contou com a presença de representantes da Academia Pernambucana de Letras, da UBE, Academia Recifense de Letras, Academia de



Foto do acervo de Geraldo Ferraz

Letras e Artes do Nordeste, Academia de Letras do Brasil e Sociedade Internacional dos Poetas, entre outras entidades culturais.

A noite foi marcada pela diplomação de dois novos acadêmicos efetivos: João Bosco Farias e Dea Circe Garcia Coirolo Antunes, além da posse dos novos acadêmicos correspondentes: Domício Coutinho, Everaldo Pereira, Haroldo Barbosa Filho, Israel Menezes, Josivaldo Rodrigues da Silva, José Carlos Colomo Couto, Petrônio Souza Gonsalves, Ricardo Jorge de Holanda Guerra, Ronaldo José Souto Maior, Rubem Franca da Fonte, Solange Paizante e Graziela Malenka.

Aniversariantes

- 1 - Gilson Edmar
Dirceu Thomaz Rabelo
- 2 - Maria Luciene de Freitas
Gerusa Leal
- 9 - Sevatil Siqueira Lobo
- 13 - Pedro Fernandes Neto
- 15 - Lourdes Sarmiento
Antonio Pessoa Antunes
Ulisses Ferraz
- 20 - Miguel Doherty
Maria do Socorro Duarte
- 21 - Josyanne Rita Arruda Franco
Zenilda Miranda
- 24 - Helder Martins
Arlinda Frota
- 25 - Vicente Alencar
- 26 - Rostand Paraíso
Flávio Gadelha
Alessandro Martins
- 27 - Cristina Manga
- 28 - Fátima Quintas

Dicionário recebe Menção honrosa

O **Dicionário do falar pernambucano**, do sobramista Paulo Camelo, recebeu Menção Honrosa no Prêmio Antônio de Brito Alves da Academia Pernambucana de Letras, edição 2016.

A premiação, em suas categorias, foi a seguinte: **Prêmio Antônio de Brito Alves**: “Fundamentos da Educação. Crise e Reconstrução”, de Flávio Henrique Albert Brayner; Menções honrosas: “Dicionário do falar pernambucano”, de Paulo Ca-

melo de Andrade Almeida, e “A brasilidade na pintura de César Romero”, de Miriam Teresinha Fonseca de Carvalho; **Prêmio Edmir Domingues**: “Livro dos Sonetos, dos primeiros aos penúltimos”, de José Luiz de Almeida Melo; Menções honrosas: “Artifício”, de Yuri Pires Rodrigues; “Círculo Amoroso e Outros Poemas”, de Paulo Caldas; **Prêmio Elita Ferreira**: “Pequeno Ruby”, de Arnaud Soares Mattoso; Menção honrosa: “Lápis mágico”, de Camilla Nicodemus Inojosa de Andrade Soares; **Prêmio Vânia Souto Carvalho**: “A sutileza do sangue”, de Andréa Araújo Gomes Ferraz; Menção honrosa: “Dois nós na gravata”, de Rômulo César Lapenda Rodrigues de Melo; **Prêmio Leonor Corrêa**: “Adros, Pátios e Praças Públicas”, de Fernando Guerra de



Acervo de Andrea Ferraz

Souza; **Prêmio Dulce Chacon**: “Retalhos de Vida Costurados de Saudade”, de Enaide de Alencar Vidal Pires; Menção honrosa: “Gilberto Freyre e Anísio Teixeira: uma educação regionalista no Recife”, de Kelma Fabíola Beltrão de Souza.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente:

José Arlindo Gomes de Sá

Vice-presidente:

Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Secretário:

Luiz Coutinho Dias Filho

Tesoureiro:

Mário Vasconcelos Guimarães

Diretor Cultural:

Cláudio Renato Pina Moreira

CORPO REDATORIAL

Paulo Camelo de Andrade Almeida

Luiz de Gonzaga Braga Barreto

José Arlindo Gomes de Sá

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E IMPRESSÃO

Paulo Camelo de Andrade Almeida



Editoração eletrônica
Impressão em cores por laser

Paulo Camelo

Telef.: (+55) (81)
res. 3445-1592
cel. 9976-1197

paulo.camelo@yahoo.ca
camelo,paulo@gmail.com
www.paulo.camelo.nom.br